



Dezembro de 2016

Queridas Irmãs e queridos Irmãos,

Com grande atenção, vibrante expectativa e esperança renovada, vivemos o tempo do Advento como povo que caminha confiante nas promessas de nosso Deus, que é muito bom.

Em 1223, uns quinze dias antes do Natal, Francisco chamou seu amigo, João Velito, de Greccio, e disse-lhe: "... desejo fazer algo que recorde a memória daquela criança que nasceu em Belém, para ver com os olhos físicos as inconveniências de sua infância, a maneira como estava deitado numa manjedoura, e como o burro e o boi permaneciam ao lado dele." 1Cel 84-87

Francisco amava o tempo do Natal mais do que qualquer outro tempo. Para ele, o Natal era a lembrança suprema de quanto Deus nos tinha amado, vindo até nós, tornando-se um de nós e de mostrar-nos o jeito de sermos verdadeiramente humanos. A Encarnação é a compaixão real de Deus que Francisco percebia tão claramente. Ele estava tão cheio de alegria que convidava a todos a descobrirem o eterno mistério e, com ele, entrar plenamente nesta caminhada.

Thomas Merton escreveu, "**Nossa** descoberta de Deus, de certa forma, é a descoberta de Deus de nós. Não podemos ir ao céu para encontrar Deus, pois não temos uma maneira de conhecer onde está o céu ou o que é o céu. Deus desce do céu e nos **encontra...**" [Novas Sementes de Contemplação](#)

Que possamos acolher Deus que nos procura a cada tempo e a cada ano: na Encarnação de Deus na vida de Jesus e no coração de cada pessoa, não apenas como um momento na história espiritual, mas como uma imersão eterna em Deus, uma profunda penetração de amor, como Deus almeja encontrar em cada um de nós.

Ao partilharmos esta verdade e amor, saudamos vocês com alegria, esperança e paz durante este tempo de Natal de luz e de amor.

Ir. Deborah Lockwood, Presidente IFC-TOR  
Ir. Celestine Giertych, Vice-Presidente  
Ir. Klara Simunovic, Conselheira  
Ir. Maria do Livramento Melo de Oliveira, Conselheira  
Ir. Sinclair, FCC, Conselheira